



Dom Paulo Bosi Dal'Bó

Bispo da Diocese de São Mateus-ES

FESTA DE SÃO MATEUS APÓSTOLO E EVANGELISTA.

Diocese de São Mateus-ES, 21 de setembro de 2026

“Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos, e disse-lhe: ‘Segue-me!’ Ele se levantou e seguiu Jesus.” (Mt 9,9).

No espírito do Ano Jubilar Franciscano e iluminados pelas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2026-2032), sustentados pela fé, esperança e caridade, reconhecemos a Igreja como Tenda do Encontro, Tenda de Deus, aberta a todos.

Com alegria, saúdo e acolho Dom Lauro, bispo da Diocese de Colatina, Dom Aldo Gerna, bispo emérito de nossa diocese, Dom Décio, bispo emérito de Colatina, Pe. Raimundo, provincial da Congregação dos Combonianos, Pe. Rogério representando Dom Luiz Fernando de Cachoeiro de Itapemirim, Pe. Jorge representando o Arcebispo de Vitória, Dom Ângelo e o bispo auxiliar Dom Andherson, os presbíteros de nossa e de outras dioceses, religiosos e religiosas, seminaristas, leigas consagradas, autoridades constituídas ou representadas, irmãos e irmãs de outras denominações cristãs, os ouvintes da Rádio Kairós e dos demais meios de comunicação e a todos vocês aqui presentes a minha saudação fraterna!

Com o coração em festa, celebramos também os 275 anos de instalação da Paróquia de São Mateus, os 195 anos de evangelização da Paróquia Imaculada Conceição, de Conceição da Barra, e os 70 anos da Paróquia Arcanjo São Gabriel.

Celebramos hoje a festa de São Mateus, Apóstolo e Evangelista. E é muito significativo que o Evangelho nos apresente justamente o encontro entre Jesus e Mateus, onde o acolhimento de Jesus leva Mateus à missão.

Mateus estava sentado na coletoria de impostos. Jesus passa, olha para ele e diz simplesmente: “Segue-me!” E Mateus se levanta e segue Jesus.

Antes de qualquer coisa, precisamos perceber esta atitude de Jesus: Jesus olha para Mateus.

Jesus não olha apenas para sua profissão, para sua história ou para aquilo que os outros pensavam dele. Jesus olha para a pessoa. Enxerga o coração e vê possibilidades onde muitos talvez vissem apenas limitações.

Aqui encontramos uma mensagem muito forte para nós, especialmente para a Diocese de São Mateus, que assumiu o ACOLHIMENTO como uma de suas prioridades diocesanas.

DIOCESE DE SÃO MATEUS-ES

Av. João XXIII, 410, Centro, CEP 29930-420 – São Mateus – ES

Fone: (27) 3763-1177 / Email: dalbobpaulo@gmail.com



Dom Paulo Bosi Dal'Bó

Bispo da Diocese de São Mateus-ES

Uma Igreja acolhedora é uma Igreja que sabe olhar para as pessoas.

Não apenas para quem já está dentro, participa das pastorais, movimentos, serviços e ministérios, mas também para quem está chegando, para quem está afastado, para quem procura, para quem carrega uma história difícil, para quem talvez tenha sido ferido pela vida ou até pela própria Igreja.

Jesus viu Mateus. E, porque Jesus o viu, Mateus percebeu que havia alguém que acreditava nele.

Talvez uma das maiores necessidades do nosso tempo seja justamente esta: **ser visto, ser escutado, ser acolhido e reconhecido na sua dignidade.**

Por isso, quando nossa Diocese assume o acolhimento como prioridade para o caminho pastoral de 2026 a 2032, não estamos falando apenas de uma atividade a mais. Estamos falando de uma de Igreja que acolhe e ama.

O acolhimento não pode ser apenas função de algumas pessoas na porta do templo. **Toda a Igreja precisa ser acolhedora.** Bispo, presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas, leigas consagradas, fieis, membros das pastorais, movimentos, equipes de serviços e ministérios: todos somos chamados a acolher.

Porque uma pessoa pode entrar pela porta da Igreja e continuar se sentindo do lado de fora. Pode estar dentro e sentir-se invisível. Pode participar de uma celebração sem encontrar alguém que lhe pergunte: **“Como você está? Podemos ajudar? Você gostaria de caminhar conosco?”**

Jesus não ficou esperando Mateus chegar. **Jesus foi ao encontro de Mateus.**

E, depois de chamá-lo, Jesus entra em sua casa e senta-se à mesa. A mesa de Mateus torna-se espaço de encontro e de acolhida.

Este gesto de Jesus provoca críticas: Por que vosso mestre come com os cobradores de impostos e pecadores?

A resposta de Jesus é uma das mais fortes de todo o Evangelho:

“Não são as pessoas com saúde que precisam de médico, mas as doentes. Aprendeí, pois, o que significa: ‘Quero misericórdia e não sacrifício’.”

Em outras palavras, Jesus está dizendo: o coração da missão é a misericórdia. Toda pessoa misericordiosa sabe acolher. E os que precisam de acolhida e atenção não são simplesmente as pessoas que já foram acolhidas e que se encontram no templo.

A Igreja não existe para selecionar quem pode entrar ou não.

A Igreja existe para acolher e anunciar que há lugar para todos na casa do Pai.



Dom Paulo Bosi Dal'Bó

Bispo da Diocese de São Mateus-ES

Isso não significa negar o Evangelho, relativizar a verdade ou deixar de chamar à conversão. Mateus precisou levantar-se, deixar uma vida antiga e começar um caminho novo. E é justamente esta atitude que esperamos de nossa Diocese. Pés bem plantados na história e nos valores dos que nos precederam, mas com o olhar atento aos sinais dos novos tempos. Ou nós nos tornamos mais acolhedores ou então nos preparamos para o esvaziamento de nossa Igreja.

A ordem do Evangelho é muito bonita: **Jesus acolhe, chama, transforma e envia.** Mateus foi acolhido por Jesus e tornou-se capaz de acolher outros. Abriu sua casa, seu coração, preparou uma mesa e reuniu pessoas.

É aqui que encontramos também as nossas outras prioridades diocesanas. Não queremos apenas prioridades escritas em um documento. Queremos transformá-las em vida concreta: **uma Igreja que acolhe, que serve, que promove a vida plena para todos, que forma comunidades de discípulos missionários e que cultiva a formação e a espiritualidade.** Essas são as nossas prioridades diocesanas para 2026 a 20232, que unidas ao acolhimento, queremos fortalecer ainda mais a nossa Igreja profética e missionária, a serviço da vida, semeando o amor.

Acolher para integrar. Integrar para formar comunidade. Formar comunidade para servir. Servir para promover a vida. E tudo isso para evangelizar e participar da missão de Cristo.

Por isso, hoje podemos perguntar: **quem é o Mateus que está sentado na praça ou à porta de nossas comunidades?**

Pode ser: os abandonados nos diversos cenários da vida, pessoas em situação de rua, enfermos, os que estão nos presídios ou nos leitos dos hospitais, quem está chegando pela primeira vez. Quem voltou depois de muitos anos. Quem se afastou. Quem está ferido. Quem está sozinho. Quem procura Deus sem saber exatamente como procurá-lo. Quem gostaria de participar, mas não sabe como.

Talvez Deus esteja colocando essas pessoas no nosso caminho. E elas precisam entrar na casa de Deus e sentar-se à mesa conosco.

O acolhimento verdadeiro não é apenas receber alguém na porta. É dar espaço, escutar sua história, reconhecer seus dons, ajudá-lo a encontrar seu lugar, acompanhá-lo e integrá-lo, até que possa dizer: “Eu pertenço a esta comunidade. Aqui existe um lugar para mim.”

Uma Igreja acolhedora não é uma Igreja de espectadores. É uma Igreja de **comunhão, participação e missão.**

Não basta dizer: “Seja bem-vindo!”. É preciso dizer também: “Venha caminhar conosco. Venha servir conosco. Venha rezar conosco. Venha construir conosco.”

DIOCESE DE SÃO MATEUS-ES

Av. João XXIII, 410, Centro, CEP 29930-420 – São Mateus – ES

Fone: (27) 3763-1177 / Email: dalbopaulo@gmail.com



Dom Paulo Bosi Dal'Bó

Bispo da Diocese de São Mateus-ES

Mateus não ficou sentado depois que encontrou Jesus. **Ele se levantou e colocou-se a serviço.**

E uma Igreja acolhedora também ajuda as pessoas a se levantarem da solidão, do desânimo, das feridas, da indiferença e da acomodação.

Quem é acolhido torna-se discípulo. Quem se torna discípulo é chamado a servir. Quem serve participa da missão. E quem participa da missão torna-se instrumento de acolhimento para outros.

É um movimento que não termina. Eu fui acolhido, por isso, acolho. Fui escutado, por isso, escuto. Fui amado, por isso, amo. Fui chamado, por isso, ajudo outros a descobrirem seu chamado. Encontrei Jesus, por isso, quero ajudar também outras pessoas a encontrá-lo.

Este é o caminho que queremos percorrer em nossa Diocese de São Mateus nos próximos anos.

Uma Igreja acolhedora, sim, mas também uma Igreja que serve; uma Igreja comprometida com a vida plena para todos; uma Igreja formada por comunidades de discípulos missionários; uma Igreja que não descuida da formação e da espiritualidade.

Precisamos aprender a acolher como Jesus acolheu, olhar como Jesus olhou, escutar como Jesus escutou, sentar à mesa como Jesus sentou, chamar como Jesus chamou e enviar como Jesus enviou.

Por isso, celebrar São Mateus é muito mais do que recordar um santo. É renovar uma pergunta para toda a nossa Diocese: **Que tipo de Igreja queremos ser?**

A resposta está no próprio Evangelho:

Uma Igreja que vê. Uma Igreja que acolhe. Uma Igreja que chama. Uma Igreja que integra. Uma Igreja que forma. Uma Igreja que serve. Uma Igreja que envia e uma Igreja que evangeliza.

E ainda, iluminados pela virtude do acolhimento, gostaria de abrir um parêntese para refletir ou rezar sobre as eleições que se aproximam: Se o voto é livre e democrático, tenho acolhido e respeitado o irmão ou a irmã que vota diferente de mim? Estou sendo fiel com a verdade e com a justiça?

A Solenidade de São Mateus, nosso padroeiro, é também uma oportunidade para recordarmos o valor da verdade, especialmente neste período eleitoral, tempo em que convivemos com tantas informações, desinformações, notícias falsas, discursos agressivos e crescente desconfiança. São Mateus, homem transformado pelo encontro



Dom Paulo Bosi Dal'Bó

Bispo da Diocese de São Mateus-ES

com Cristo, nos recorda que a verdade não é apenas aquilo que dizemos, mas aquilo que somos chamados a viver.

A verdade está profundamente ligada à justiça, porque não há verdadeira justiça quando os fatos são distorcidos, quando a mentira destrói reputações ou quando palavras são usadas para semear medo, divisão e desconfiança. Por isso, como cristãos, precisamos aprender a ouvir, discernir, verificar e só então comunicar e ainda tomar consciência se esta comunicação vai ferir alguém.

Antes de compartilhar uma notícia, uma imagem, um áudio ou uma acusação nas redes sociais, é preciso perguntar: é verdadeiro? Conheço a fonte? Tenho certeza dos fatos? Minha divulgação contribuirá para o bem ou poderá ferir, humilhar ou destruir alguém? Nem tudo aquilo que é possível divulgar deve ser divulgado. A verdade deve caminhar sempre com a caridade, o respeito e a justiça.

Neste período eleitoral, marcado naturalmente por diferentes opiniões e escolhas, somos chamados a respeitar a escolha dos candidatos e a liberdade do voto, somos chamados também a preservar a fraternidade, rejeitar a mentira, não alimentar conflitos e não transformar a comunicação em instrumento de agressão.

É nossa obrigação voltar às fontes e compreender que a boa política deve ser uma vocação para o serviço. A Sagrada Escritura nos recorda que toda autoridade deve estar a serviço do bem e da vida do povo. **“Aprendei a fazer o bem; buscai a justiça”** (Is 1,17). Jesus é muito claro ao ensinar: **“Quem quiser ser o primeiro, seja o servidor de todos”** (Mc 10,44). À luz do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja, a política é uma nobre missão quando colocada a serviço da pessoa humana, da justiça, da paz e do bem comum. O poder público não é propriedade de quem o exerce, mas uma responsabilidade recebida para servir à sociedade.

Por isso, aos candidatos que forem eleitos, fica aqui o nosso apelo enquanto Igreja: **não governem pensando apenas na próxima eleição, mas nas próximas gerações; não busquem apenas o poder, mas o serviço; não coloquem os interesses particulares acima do bem de todos.** O verdadeiro sentido da autoridade não está em buscar privilégios, prestígio ou poder, mas sim, em servir, agir com honestidade, competência, responsabilidade e transparência, construir pontes, promover a paz, cuidar do povo e trabalhar para que cada pessoa possa viver com dignidade. Como nos recorda o Papa Francisco, a boa política é aquela que coloca a dignidade humana e o bem comum no centro de suas decisões.

Que São Mateus nos ajude a sermos homens e mulheres comprometidos com a verdade, com a justiça e com a boa política, para que nossas palavras sejam instrumentos de



Dom Paulo Bosi Dal'Bó

Bispo da Diocese de São Mateus-ES

comunhão, nossas escolhas sejam iluminadas pela consciência e nossa comunicação esteja sempre a serviço da vida, da paz e do bem comum.

Dom Paulo Bosi Dal'Bó
Bispo diocesano